



RAIMUNDA FRANCISCA XAVIER SILVA

ESTUDO DE CASO SOBRE AS COMPETIÇÕES NO ÂMBITO ESCOLAR

BRASÍLIA – DF

2012

RAIMUNDA FRANCISCA XAVIER SILVA

ESTUDO DE CASO SOBRE AS COMPETIÇÕES NO ÂMBITO ESCOLAR

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília Pólo Brasília – DF.

Orientador: MARCUS TULIUS DE PAULA
SENNÁ

Brasília – DF
Dezembro
2012

TERMO DE APROVAÇÃO

RAIMUNDA FRANCISCA XAVIER SILVA

ESTUDO DE CASO SOBRE AS COMPETIÇÕES NO ÂMBITO ESCOLAR

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo - Brasília – DF

Marcus Tullius de Paula Senna
Professor orientador

Osmar Riehl
Professor

DATA: 08 de Dezembro de 2012

CONCEITO FINAL: -----

BRASÍLIA-DF
Dezembro, 2012

DEDICATÓRIA

Quatro anos se passaram e, ao longo do curso, me ausentei do seio dos meus familiares e do aconchego do meu lar, muitas e muitas vezes para os Encontros Presenciais e as Semanas Pedagógicas, sem falar nos finais de semana que dediquei em prol do conhecimento, deixando de me dedicar a minha família, ao lazer e até aos amigos.

Nesse sentido quero dedicar este trabalho, tão valioso para mim, aos meus filhos: Pollyanna, Walteir , Laryana, Tacyana e Walker, à minha neta Jennifer , ao meu esposo Amadeu, à minha mãe Sebastiana e ao meu saudoso pai Cícero Francisco Xavier.

AGRADECIMENTOS

Quando nos reunimos pela primeira vez, em 2009 na Universidade de Brasília (UNB), para a realização de mais este curso de graduação em Educação Física, pensei já conhecer metade do desafio que iria enfrentar durante o curso, porém hoje passados quatro anos daquele dia, percebo o quanto tropecei em muitos obstáculos, que se não fosse Deus e pessoas como meus familiares, professores, meu afilhado Edi Carlos, colegas de curso e toda equipe UNB, não teria concluído o curso, com êxito.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Objetivo geral.....	11
1.2 Objetivos específicos ou intermediários.....	11
1.3 Hipótese.....	11
2. CAPPITULO I: EDUCAÇÃO FÍSICA E COMPETIÇÃO, LIMITES E POSSIBILIDADES - REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3. METODOLOGIA.....	21
4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	22
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	24
5.1 Percepções dos alunos sobre as competições escolares.....	24
5.2 Percepções dos professores sobre as competições escolares.....	33
CONCLUSÕES.....	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44
LISTA DE APÊNDICES.....	46
.LISTA DE ANEXOS -----	52

LISTA DE GRÁFICOS

LISTA DE GRÁFICOS DO QUESTIONÁRIO FEITO AOS ALUNOS E PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

GRÁFICO 01	Qual é a emoção que você sente quando participa de uma Competição Escolar e vence o jogo?.....	24
GRÁFICO 02	Como fica seu humor depois que perde um jogo?.....	25
GRÁFICO 03	Qual é a emoção que você sente, em relação ao seu adversário? ..	26
GRÁFICO 04	Você sente muito tristeza quando perde um Jogo importante?.....	28
GRÁFICO 05	Sabendo que um time é mais forte que o seu e que se jogar com eles você vai perder, mesmo assim, o que você prefere?.....	29
GRÁFICO 06	Com que objetivo você joga nas aulas de Educação Física?.....	30
GRÁFICO 07	Você consegue se divertir durante uma competição séria?.....	31
GRÁFICO 08	Você acha que as tensões das competições escolares têm influências positivas ou negativas? Justifique.	33
GRÁFICO 09	É possível mudar o comportamento agressivo de um aluno através do Jogo Competitivo?.....	34
GRÁFICO 09.1	Como você analisa os alunos que participam do esporte competitivo na escola com relação aos aspectos atitudinais?.....	35
GRÁFICO 09.2	Como é o comportamento dos alunos/atletas durante os Jogos Competitivos?.....	36
GRÁFICO 10	Como é feito o processo seletivo dos alunos que participam dos Jogos Competitivos?.....	37
GRÁFICO 11	É possível trabalhar Educação Física sem jogos competitivos e ter boa motivação dos alunos?.....	38
GRÁFICO 12	É possível uma competição sadia na escola?.....	39
GRÁFICO 13	Você acredita que o espírito de competição desenvolva nos alunos, suas habilidades?	41

LISTA DE ABREVIATURAS

1. TCLE- Termo de Consentimento Livre Esclarecido, aprovado pelo Comitê de Ética;
2. JEBS – Jogos Escolares Brasileiros;
3. FGDE - Federação Goiana de Desporto Escolar;
4. TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é analisar os aspectos sociais, psicológicos e atitudinais dos alunos em relação às competições escolares na formação humana. De acordo com o referencial teórico utilizado, entende-se que a escola é responsável pelas maiores manifestações das práticas esportivas e com elas, automaticamente estão as competições. Sendo assim a escola não pode negá-las, mas para que essas manifestações tenham sentido no ambiente escolar é necessário que a escola e principalmente os professores acreditem na possibilidade e função educativa do esporte, sobretudo na competição. A metodologia utilizada para a concretização dos objetivos foi um estudo de caso sobre as competições escolares que se utilizou das pesquisas bibliográficas, da experiência profissional do autor, da observação participante, dos questionários feitos aos alunos competidores e aos professores de Educação Física que, através desses meios concluiu-se que as Competições Escolares apresentam pontos positivos e negativos em relação aos aspectos mencionados acima.

A análise e discussão pretendem, através dos argumentos levantados, propor competições pedagógicas no ambiente escolar, enquanto evento da escola e integrado ao Projeto Político-Pedagógico, onde terá que estar impregnado com a responsabilidade da educabilidade do sujeito. Como pilares dessa proposta, destacamos os fatores psicológicos, sociais e os valores contidos nela, para sustentar que é possível aprender pela competição, por meio de um tratamento pedagógico, em que as intenções educativas, as condutas e os princípios pedagógicos alimentem a prática educativa.

Palavras-chave: Aprendizagens, Competição Esportiva, Escola de valores.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso está direcionado para a reflexão sobre a Educação Física em sua relação com o Esporte, privilegiando suas inter-relações com os processos de formação esportiva em diferentes ambientes educacionais, considerando os aspectos sócio culturais da manifestação esportiva.

A intenção da pesquisa é descobrir as reais contribuições no que tange aos aspectos atitudinais, psicológicos e sociais, como forma de minimizar a vulnerabilidade social. Tem como tema: “Competições esportivas no âmbito escolar e suas interferências no processo das relações sociais e nas atitudes dos alunos”. Para alavancar um debate, foi lançado como problema de pesquisa, “quais as percepções dos docentes e alunos sobre os impactos sociais e atitudinais das competições esportivas escolares?” com isso, pretende-se conhecer a opinião dos professores e alunos competidores da escola a respeito dessas competições e chegar a uma conclusão dos efeitos positivos e negativos dessas atividades, a fim de garantir aos alunos acesso a novas experiências e oportunidades de desenvolver suas competências e potencialidades de forma não seletiva e sim democrática, usando uma prática pedagógica que amplie sua visão para um trabalho que incorpore as dimensões afetiva, cognitivo e sócio culturais desses alunos.

A escola investigada participa de eventos competitivos internos e externos. Eles participam dos Jogos Escolares promovidos pela FGDE (Federação Goiana de Desporto Escolar). Nesse sentido, eles competem contra todas as demais escolas do município em várias modalidades e categorias. Após vencer no município eles participam da 2ª fase em Planaltina de Goiás. Depois dessa fase seguem os campeões para a 3ª e 4ª fase sucessivamente. Aos vencedores finais, o estado oferece uma bolsa atleta para cada aluno para que continuem treinando e se aperfeiçoando no esporte que competiu. Além dessas competições a escola participa de torneios interclasses, promovidos pelos professores de Educação Física da Instituição. Nessas competições que a escola participa, percebo que os alunos e professores ficam agitados e até brigam nos jogos finais devido à grande expectativa que gera em torno dos resultados. A Educação Física Escolar deve estar preocupada em promover competições que além do desempenho motor e da aprendizagem, deve proporcionar a formação do caráter, as contribuições nos

aspectos atitudinais, psicológicos e sociais, com foco no desenvolvimento geral do aluno.

Este TCC deverá proporcionar uma reflexão crítica a respeito das competições escolares e as aprendizagens geradas através delas e deverá ter como meta elevar a qualidade da Educação Física escolar e o nível dessas competições.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, criado com a participação de toda comunidade escolar, além dos Jogos Escolares, a escola apresenta outras formas de competição interna e externa à Instituição como torneios e campeonatos intercolegiais e interclasses, mas é fundamental também que se faça uma clara distinção entre os objetivos da Educação Física Escolar e o objetivo do esporte frente às competições, pois embora seja uma referência, o profissionalismo não pode ser a meta almejada pela escola.

1.1 Objetivo Geral

Analisar os aspectos sociais, psicológicos e atitudinais dos alunos com relação às competições escolares na formação humana.

1.2 Objetivos Específicos

1. Descobrir com quais objetivos as competições entram no cenário escolar.
2. Compreender o sentido da competição na formação humana.
3. Analisar as percepções dos atores escolares (professores e alunos) sobre as competições da escola.

1.3 Hipótese

Os alunos que participam das competições esportivas no âmbito escolar apresentam bons resultados com relação às interações sociais, aos fatores psicológicos e ao desenvolvimento dos aspectos conceituais, atitudinais e procedimentais através da situação do jogo

2. CAPÍTULO I

EDUCAÇÃO FÍSICA E COMPETIÇÃO, LIMITES E POSSIBILIDADES

REFERENCIAL TEÓRICO

Alguns autores afirmam que não existe competição sadia, pois é um fenômeno humano e constitui-se na negação do outro, diminuindo a sensibilidade às diferenças sociais, desrespeitando ou desvalorizando os trabalhos de outras pessoas e dando continuidade às políticas de exploração e dominação entre ganhadores e perdedores, é uma tentativa de banalizar a relação. Eles reforçam ainda que a competição já esteja tão incorporada na Educação Física Escolar que já nem se reflete mais sobre suas concepções e que simplesmente elas são repetidas por isso é vista como um mito e um difícil desafio.

(SANTIM, 1990 p.89) define a competição como sendo:

(...) uma forma de entrar no mundo do mistério, de magia, de ilusões e de interesses porque está enraizado nas origens da humanidade. Sendo assim, ele está envolvido de sonhos e desilusões, de sorrisos e lágrimas, de alegria e de tristeza, de vitórias e derrotas, de festas e lutas.

O autor se refere aos jogos dessa maneira porque as sociedades industriais estão estabelecidas sob as idéias das empresas e toda empresa tem princípio de lucros e perdas e todo trabalhador é visto como um profissional, um trabalhador qualificado terá que desenvolver sua atividade orientada pelos princípios da técnica para uma melhor produção. Os técnicos comandam o trabalho assim como os jogadores mais técnicos comandam o jogo. O Jogo se desenvolve e se organiza dentro da ordem social geral, isto é, suas iniciativas e organizações estão sujeitas aos mesmos princípios da organização empresarial.

Segundo o autor, os jogos escolares eram vistos como festa, como culto ao sagrado, como repouso, uma força capaz de unir os povos, mas atualmente, o jogo deixou de ser uma atividade lúdica para tornar-se um trabalho e o jogador deixou de brincar para trabalhar. No futuro, os jogos escolares devem estar pautados no sentimento de encontro cultural e festivo da juventude escolar, inspirados na

harmonia e no equilíbrio de consciências, responsáveis e livres, capaz de debater a cidadania brasileira, a justiça e a paz social. A sua avaliação deve ser em torno da harmonia, integração e festividade da juventude dentro do processo e atividades educacionais.

Para um melhor entendimento da real função da Educação Física, Santin ver na disciplina um processo educacional, e diz que antes de se tornar ciências e de ser uma profissão liberal, a Educação Física é uma sabedoria de viver, uma exigência pessoal e existencial, ou seja, é uma tarefa educativa e tem como compromisso o crescimento, desenvolvimento e bem estar do ser humano, isto é, saber viver e globalizar as situações humanas. Para que a disciplina seja um processo educacional precisa mergulhar no espírito da interdisciplinaridade, onde facilmente se estabelece fronteiras entre as várias ciências. O autor afirma que a visão profissionalizante da Educação Física encara o mundo como mercado de trabalho a ser disputado por correntes em nome de princípios lucrativos e de interesses econômicos, que automaticamente se reduz a mercadorias e o negócio engloba dentro das perspectivas de produtividade e de lucro, porém a ação pedagógica vê na ciência um conjunto de recursos possíveis de serem utilizados e vê na atividade profissional apenas uma possível meta a ser alcançada no processo educacional humano. O trabalho produtivo, atualmente, não valoriza o produto industrial e sim a vida, por isso precisamos nos conhecer profundamente.

O que importa é proporcionar a todo ser humano melhores condições de realização, não apenas dentro de certas atividades, determinada por um sistema de trabalho produtivo estabelecido pelas leis do mercado, mas a partir de seus desejos e aspirações. (SANTIN, 1990 p. 72)

Diante das origens da Educação Física, a ação pedagógica torna-se quase impossível, uma vez que ação educativa é o homem assumindo a condição de seu destino existencial e, falar da Educação Física como uma atividade educativa implica defender a idéia de totalidade social do ser humano, mas para isso, cada um de nós precisa conhecer a si mesmo através do nosso corpo, a começar pela linguagem da corporeidade, interpretando as necessidades, os desejos, as emoções e os sentimentos que constituem a base de seu código lingüístico. É dentro desse contexto que se pode sentir a delicada tarefa educativa da Educação Física.

Mais que cientistas, técnicos ou profissionais a Educação Física reclama por educadores que falem a linguagem da corporeidade humana em nome do ser humano, porque o educador não ocupa o lugar do outro, nem treina nem doutrina. Ele deixa o outro viver e deixa surgir os espaços da liberdade criativa sem impor seu pensamento verdadeiro e único, assim como transmitiam gestos esportivos precisos, transformando-se em doutrinador de ideologias dogmáticas, cria utopias, sonha, inventa e constrói mundos, mas reconhecendo em cada pessoa um construtor de idéias e de ideais, pois o ser humano faz do pensar e do movimento a fonte de expressão, da invenção e da criação da existência. SANTIN,(1990 p.73).

Marinho (1984) relaciona a competição, com o termo Hedonismo, isto é, sistema filosófico que tem como fundamento, o prazer. Ele defende que as competições esportivas, de acordo com a Pedagogia Helenística, são processos pelos quais o indivíduo é estimulado a realizar cada gesto/habilidade com a maior perfeição possível para alcançar o objetivo de ser campeão, além de desenvolver as habilidades motoras e o domínio mental por se tratar dos desportos. Mas ele nos orienta também que “a atividade lúdica é algo fictício fazendo com que o indivíduo fuja da realidade criando livremente objetos apropriados a satisfação de sua necessidade de expansão e de realização”. Aristóteles citado por Marinho (1984) diz que: “o prazer completa e aperfeiçoa o ato”.

Santin (1987) refere-se ao princípio da competição como sendo um elemento ideológico que faz com que a Educação Física adquira um papel de relevância dentro das práticas desportivas nacionais e internacionais e, está preocupado com o papel da Educação Física a fim de evitar o princípio da produtividade dentro das competições escolares.

Ao referir-se ao “Esporte Para Todos”, o autor afirma que:

O deixar brincar pode reavivar a sensibilidade que nos possibilita encontros alegres e festivos, em lugar de lutas competitivas. E sem dúvida, o esporte como instrumento pedagógico não sonha com Olimpíadas e Campeões, mas sonha com cidadãos conscientes, felizes e saudáveis, capaz de construir o seu país.

Agemann e Rodrigues (1991) lançam uma proposta de se trabalhar a Educação Física baseada em objetivos, que poderão ser adaptados conforme a realidade, os conteúdos, inclusive as competições escolares. O professor terá que proporcionar condições de aguçar suas percepções no espaço e no tempo. As

qualidades físicas irão auxiliá-los em um melhor desempenho esportivo, na criatividade e no lazer. Os Parâmetros curriculares Nacionais de Educação Física (1997) lançam algumas vantagens de se trabalhar os Jogos Competitivos. Segundo eles, essa atividade desenvolve nos alunos os aspectos conceituais, atitudinais e procedimentais através da situação do jogo. Freire (1989) afirma que: “Negar o fator competição nos brinquedos e jogos infantis equivale, na prática, a banir o desporto dos conteúdos de Educação Física”.

Segundo ele, o jogo ou esporte é a representação num contexto lúdico, das ações coletivas e individuais das pessoas e da sociedade. Sabe-se que a competição não surgiu do jogo, mas é nele representada. Olhando a sociedade observa-se que a competição tem um caráter predatório, mas não é culpa dos jogos e também, abolindo o caráter competitivo dos jogos, a competitividade da sociedade, não desaparecerá.

Freire (1989) apud Huizinga (1938) conjuga da mesma Idéia dizendo que não cabe a nós professores extinguir as competições dos jogos infantis, só porque elas atualmente assumem um caráter devastador, mesmo porque não se podem eliminar formas culturais que provém de fora da instituição. Cabe a escola transformar essa atividade em competição lúdica para que elas possam assumir funções importantes, como diz Freire (1989) apud Lorenz (1973) “difícilmente se encontrará um campo da vida humana sobre o qual o impulso competitivo não influa” e mais na frente ele cita que “em última análise, pode acontecer que a tendência à competição, incontida e impossível de conter-se, termine por levar a humanidade ao suicídio coletivo”, mas segundo o mesmo autor, ser competitivo é uma questão de sobrevivência e temos que correr esse risco, não é a escola que irá mudar o curso da história, negar o aspecto do jogo seria negar os fundamentos da civilização. O autor adverte que “não se deve confundir o elemento competitivo contido no espírito humano e presente em todas as civilizações com as formas nefastas que a competição adquire em certos momentos da nossa história”.(Freire, 1989. p.151).

Para Piaget (1978), as atividades lúdicas desenvolvem a inteligência, vinculando-se aos vários estágios de aprendizagem. O jogo simboliza para o aluno as mais diversas vivências, melhorando a autoestima e os aspectos

comportamentais e cognitivos, onde eles passam a confiar mais em si, fazendo com que o medo de errar, aos poucos seja superado.

Correia (2006) conjuga da mesma idéia de Freire quando afirma que a Educação Física Escolar não sobrevive sem a competição, pois ela é inerente ao homem e com isso, o professor terá que repensar os conteúdos e estratégias nas aulas de Educação Física. O mesmo autor, acompanhado de outros, afirmam que o ensino da competição apresenta aspectos positivos, mas, deve-se buscar uma resignação do atual sistema de competição buscando modelos inovadores, incorporando valores mais humanos.

REVERDITO, Riller Silva ET tal, (2011) em seus vários estudos concluiu que:

O esporte encontra na escola uma grande representatividade. A competição é um dos conteúdos do esporte, logo a escola não pode negar nem o esporte e nem a competição. Porque ambos emanam e compõem a essencialidade complexa de um fenômeno sócio-cultural. Um sem o outro perderiam em essência o que os caracteriza.

Os autores do documento enfatizam que as competições escolares pressupõem compromisso com a educabilidade por isso, seus princípios e condutas pedagógicas terão, antes de tudo, que responder os objetivos, para que, para quem, o que, quando e como a competição será apresentada porque elas não se encerram com o jogo, mas ultrapassam e assumem a plenitude da condição humana ao reconhecer os competidores competindo. As competições escolares usadas como forma de atrair alunos à escola para completar os dias letivos ou preencher dias de reposição de aulas perdidas ou, ainda para quebrar a rotina da sala de aula precisam ser urgentemente substituídas por competições capazes de criar um ambiente facilitador de relações sociais, através de uma reflexão/ação e de princípios e procedimentos pedagógicos comprometidos com a educação do sujeito e a construção de um mundo melhor e mais justo, isto é, sem o individualismo e a seletividade desenvolvidos nas práticas corporais vigentes. A proposta de competição lançada pelos autores aponta para uma forma competitivo/cooperativa para melhorar as relações entre companheiros e adversários e assim, se apropriar dos benefícios totalidade, cooperação e pluralidade cultural oferecidos pela competição. Existem vários fatores que contribuem para que as competições tenham pontos positivos ou negativos. Em primeiro lugar os autores citam a organização,

seguido de outros como a metodologia, a co-participação, estrutura e objetos que intermedeiam os jogos e as intenções educativas que devem estar preocupadas com um processo para o sujeito que aprende na e por meio da competição.

De acordo com Nazário (2008), o estudo da competição na Educação Física Escolar é importante, pois está inserida nas suas práticas, variando desde as atividades recreativas até o desporto, com suas técnicas e regras institucionalizadas. Segundo ele, a função da escola é formar integralmente o aluno e a Educação Física tem o dever de contribuir através de suas atividades (jogos e exercícios) e a competição manifestada neles que automaticamente desenvolvem habilidades, capacidades e competências. Muitas vezes as competições trazem discussões, atritos e intrigas, mas cabe ao professor de Educação Física, ensinar os alunos a lidar com a vitória, a derrota e o empate, isso é uma habilidade social. Para o aluno é mais importante reconhecer a importância do vencido e do vencedor do que nunca competir. Nazário (2008) apud Freire (2005) levanta um ponto importante quando se refere aos resultados. Ele faz o seguinte questionamento: o que o professor de Educação Física deve falar aos seus alunos diante dos resultados? Mais especificamente, diante da derrota? .

Nazário (2008) apud Santos (2009) diz que a competição exerce grande importância no desporto do adulto, do jovem e da criança em diferentes contextos e objetivos da prática desportiva.

Santos (2009) apud Dévis (1999) afirmam que:

A competição consiste pela busca de uma excelência pessoal e este aspecto é positivo na participação de crianças e jovens à sua capacidade de superação. Mas ele adverte que as competições podem ser benéficas ou malélicas dependendo da intenção em que elas são incorporadas ao ambiente.

De acordo com a idéia de Santin, (1990), Os Jogos Escolares Brasileiros ou JEBs como são conhecidos, é um evento de estudantes considerado como um movimento com significado específico, do conjunto da vida escolar do jovem brasileiro; é uma parte do todo escolar onde deve estar incluídos na vida e na filosofia das preocupações educacionais. É de fundamental importância que eles sejam vistos como um todo, diferentemente do que acontece no cotidiano escolar de hoje, onde os jogos escolares são separados em partes estanques, onde alguns decidem por todos e poucos participam e, com isso, a maioria fica excluída do processo. É preciso pensar instrumentos de participação e de envolvimento do maior

número possível de estudantes e de escolas. Mas para isso, as comunidades escolares precisam pensar as possibilidades educativas que os JEBs podem oferecer. A escola precisa pensar os Jogos escolares a partir dos aspectos educacionais, e não administrativos como acontece atualmente. Deve ser entendidos como um grande encontro de confraternização da juventude estudantil brasileira com o objetivo de práticas esportivas.

Os JEBs podem ser pensados como uma aproximação e intercâmbio das grandes e diversificadas riquezas culturais do país continente, ou como oportunidade para milhares de jovens, conhecerem seu país, o seu povo, suas diferenças, suas belezas e tantos outros aspectos culturais e naturais que os livros manuais da história e geografia não conseguem transmitir ou, poder encontrar colegas, costumes, experiências, modos de pensar e de falar que os enriquecem em suas experiências pessoais e abrem seus horizontes de vida e de inteligência. (SANTIN, 1990, p.74-75).

De acordo com o atual organizador dos Jogos Escolares, Nuzmann (2011), os Jogos Escolares atuais têm sua justificativa pautada no educar o jovem através da prática desportiva escolar, difundindo e reforçando a construção da cidadania e os ideais do movimento olímpico, direcionados para a construção de um mundo melhor e mais pacífico, livre de qualquer tipo de discriminação e dentro do espírito de compreensão mútua, fraternidade, solidariedade e cultura da paz e fair-play. Os objetivos são: fomentar a prática do esporte escolar com fins educativos; possibilitar a identificação de talentos desportivos nas Instituições de Ensino; desenvolver o intercâmbio sócio-cultural e desportivo entre os participantes; contribuir para com o desenvolvimento integral do aluno-atleta como ser social, autônomo, democrático e participante, estimulando o pleno exercício da cidadania através do esporte; garantir o conhecimento do esporte de modo a oferecer mais oportunidade de acesso à prática do esporte escolar aos alunos-atletas.

De acordo com Junior (2012), a escola deve buscar modelos de ensino aprendizagem dos Jogos desportivos, que satisfaçam seus objetivos.

Deve evitar trabalhar numa visão tradicional, deve enfatizar a aprendizagem dos elementos táticos em detrimento dos elementos técnicos, deve ainda evitar a aprendizagem das habilidades isoladas transformando-se num fim em si mesmo, perdendo assim, sua conexão com a aprendizagem do jogo, mas deve dar ênfase no desempenho dentro do jogo praticado a fim de permitir o início de um novo ciclo.

O professor bem informado deve substituir o tratamento didático inadequado e excludente de valorização dos mais habilidosos e adotar uma forma de equilíbrio dos times, com relação às funções, colaboração na aprendizagem dos alunos e pontuação para o fair play dos times e estruturas, redefinindo as funções dos alunos e professores, nas quais ambos são participantes ativos dos processos e, em especial o aluno, deve projetar suas experiências ao ensinar os companheiros com dificuldades. Áries, (2004) enfatiza que “O planejamento é um processo permanente que implica escolhas opções para construção de uma realidade num futuro próximo”. Os objetivos específicos da escola expressam o papel social da Educação Física: Promover a integração e a inserção de todos os alunos nas práticas corporais; valorizar, apreciar e desfrutar dos benefícios advindos da cultura corporal de movimento; perceber e compreender o papel do esporte na sociedade contemporânea; usufruir o tempo livre de lazer, resgatando o prazer enquanto aspecto fundamental para a saúde e melhoria da qualidade de vida; valorizar, por meio do conhecimento sobre o corpo, a formação de hábitos de cuidado pessoal; compreender e ser capaz de analisar criticamente valores sociais como padrões de beleza, relações entre os sexos e preconceitos.

O PCN de Educação Física, (1998), orienta que, eleger a cidadania como eixo norteador significa entender que a Educação Física na escola é responsável pela formação de alunos que sejam capazes de: participar de atividades corporais, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade; conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal; reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis e relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva; conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia; reivindicar, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer.

Na análise dos objetivos descritos para a Educação Física fica evidenciada a amplitude de abordagens abarcadas, pois incluem a dimensão da crítica (aos padrões de beleza, por exemplo), ao mesmo tempo em que referenciam a busca da

compreensão dos benefícios da atividade física para a saúde. Uma leitura mais atenta mostra também uma perspectiva da compreensão dos processos de aprendizagem a partir da ótica do construtivismo. Embora a finalidade seja a integração do aluno na esfera da cultura corporal de movimento. (PCN, 1998).

De acordo com os mesmos Parâmetros, a Educação Física no nível do Ensino Médio, visa à formação geral do aluno, buscando o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular ocupou o lugar do simples exercício de memorização. A formação do aluno deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação.

A Educação Física no Ensino Médio representa a possibilidade para os alunos do contato com a cultura corporal de movimento. O acesso a esse universo de informações, vivências e valores é compreendido como um direito do cidadão, uma perspectiva de construção e usufruto de instrumentos para promover a saúde, utilizar criativamente o tempo de lazer e expressar afetos e sentimentos em diversos contextos de convivência. Em síntese, a apropriação dessa cultura, por meio da Educação Física na escola, pode e deve se constituir num instrumento de inserção social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida.

O PCN de Educação Física orienta ainda que: ao planejar as aulas para os alunos de Ensino médio, é necessário que se forneçam informações relevantes e contextualizadas. Como professora de Educação Física, entendo que esta orientação não deve ser apenas para o Ensino Médio e sim para todos os seguimentos da escola.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho é a pesquisa qualitativa de caráter descritivo a qual tem por objetivo proporcionar os meios técnicos para garantir objetividade e a precisão no estudo dos fatos, e principalmente visam fornecer a orientação necessária à realização da pesquisa, sobretudo no que se refere à obtenção, processamento e validação dos dados pertinentes à problemática investigada. O tipo de pesquisa utilizado foi o estudo de caso, isto é, uma estratégia de pesquisa abrangente, incorporada por abordagens específicas à coleta e análise de dados, tendo como base as evidências qualitativas, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo para analisar e discutir os resultados obtidos através da coleta de dados e, tem como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Além dessas estratégias foram feitos procedimentos observacionais durante os jogos escolares, isto é, foi observada a participação direta dos alunos nos jogos escolares através de visitas de campo.

Os dados coletados com o questionário e a observação foram comparados com as proposições teóricas, ou seja, o conjunto de questões da pesquisa, as revisões feitas na literatura sobre o assunto e as novas interpretações surgidas para aguçar uma reflexão crítica sobre a teoria e a prática vivenciada na Educação Física escolar.

A pesquisa de campo buscou aprofundar a investigação, realizando a coleta de dados diretamente com os sujeitos, tornando a pesquisa mais fidedigna e, serviu para aproximar e produzir novos conhecimentos sobre a realidade dos fatos em questão.

A observação participante teve como enfoco os alunos que competem pela escola e professores de Educação Física na preparação para os Jogos Escolares de 2012. Os dados coletados serviram como fonte de análise/discussão da realidade encontrada juntamente com o referencial teórico.

4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A Escola CAIC José Elias de Azevedo, atende alunos do Ensino Fundamental Segundo Ciclo, do Ensino Médio Regular e da EJA e, em todos esses seguimentos tem a Educação Física como disciplina em sua grade curricular. As aulas de Educação Física representam a possibilidade para os alunos do contato com a cultura corporal de movimento.

Os objetivos específicos da Entidade expressam o papel social da Educação Física e os conteúdos são apresentados segundo categorias: conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes). As categorias conceituais e procedimentais mantêm uma grande proximidade, na medida em que o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer, do compreender e do sentir com o corpo (incluem-se também nessas categorias os processos de aprendizagem, organização e avaliação). Os conteúdos atitudinais apresentam-se como objetivo de ensino e aprendizagem e apontam para a necessidade de serem vivenciados concretamente no cotidiano escolar, buscando-se minimizar a construção de valores e atitudes por meio do “currículo oculto”.

Participaram deste estudo dez alunos competidores em 2012 e dez professores de Educação Física. Para desenvolver a pesquisa foi utilizado um questionário para os alunos e para os professores e foi feita uma observação participante durante os jogos escolares, que a escola participa todos os anos. Esse tipo de observação foi fundamental para que se pudesse perceber como os alunos se comportam durante as competições escolares e qual a postura dos professores de Educação Física e da comunidade em relação às atitudes e comportamentos dos alunos durante os jogos. Foi importante também porque provocou um intercâmbio social entre o pesquisador e os indivíduos observados. A observação das aulas foi realizada na quadra poliesportiva da escola e é referente ao comportamento dos alunos durante as competições dentro e fora da escola. Foi observado como se comportaram durante os Jogos Escolares no momento em que eles venceram os jogos e quando perderam a fase Regional, fora da escola.

Inicialmente, verificou-se que os professores de Educação Física exige muito dos alunos no sentido de terem responsabilidade para ganhar o jogo e faz um

treinamento específico e pesado para a participação nesse tipo de jogo. A faixa etária dos alunos é de 14 a 17 anos de idade, no entanto, foi possível constatar que não há muita preocupação com as características de cada faixa etária. Os treinos duram em média uma hora divididos entre exercícios físicos, treinamento de habilidades e fundamentos do futsal. Esse tempo foi suficiente para observar como os professores trabalham durante os treinamentos e o comportamento dos alunos para esse tipo de evento, e o que seria necessário melhorar nas suas aulas em relação ao assunto em questão.

A Entrevista Semiestruturada feita em forma de questionário aos alunos e professores de Educação Física do Colégio Estadual CAIC José Elias de Azevedo, procuraram abordar os seguintes temas: Objetivos das competições no cenário escolar, aspectos psicológicos e sociais da competição e competição na formação humana. Desta forma, procurou-se abranger um amplo leque de questões relacionadas à prática da Educação Física na escola e, principalmente, identificar os pontos positivos da competição no cotidiano escolar.

Compete destacar que as perguntas respondidas nos questionários foram levantadas especificamente para esta pesquisa, de acordo com a realidade da comunidade escolar da Instituição com a intenção de coletar informações precisas sobre a prática das competições realizadas nas aulas de Educação Física e na participação dos alunos durante os jogos dentro e fora da escola. Os dados coletados com os professores e alunos que participam de jogos competitivos apontam para a necessidade de se trabalhar esses jogos de forma lúdica e observando a prática pedagógica para evitar grandes pressões que automaticamente prejudicam o psicológico dos alunos. As respostas dos alunos e professores estão apresentadas em forma de gráfico com o fim de analisar a prática pedagógica dos professores de Educação Física no que se refere às competições escolares bem como levantar a discussão acerca da relevância da prática para o segundo ciclo do Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

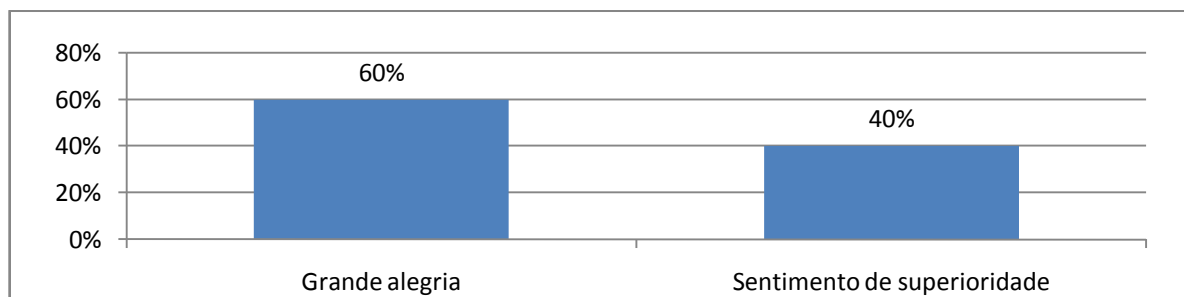
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os resultados da pesquisa são apresentados de acordo com os objetivos, onde se analisou as competições dentro e fora do espaço escolar em seus aspectos sociais, psicológicos e comportamentais.

O objetivo do estudo é saber os impactos positivos e negativos que o esporte competitivo trás aos alunos que o praticam nas aulas de Educação Física, uma vez que a maioria dos professores desenvolve o modelo competitivo, assunto pelo qual provoca grandes discussões entre pensadores da educação, professores, coordenadores e diretores.

5.1 PERCEPÇÕES DOS ALUNOS SOBRE AS COMPETIÇÕES ESCOLARES

O gráfico 1 refere-se à questão 1 e demonstra a emoção do aluno ao vivenciar o jogo competitivo e vencer. Para esta percepção foi feito o seguinte questionamento: Qual é a emoção que você sente quando participa de uma competição escolar e vence o jogo?



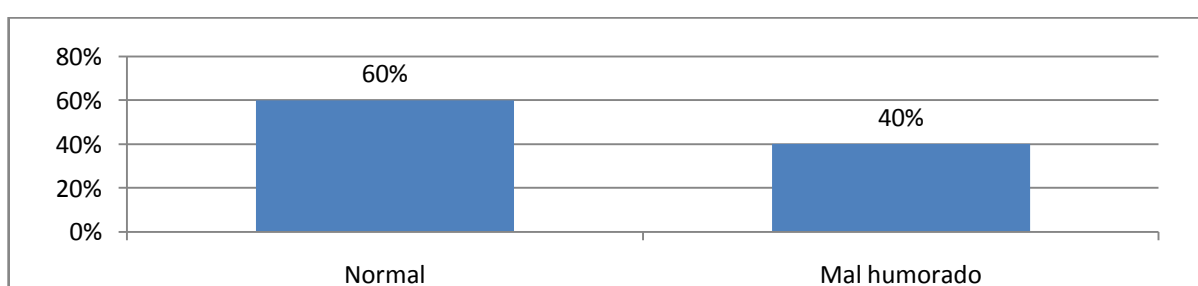
De acordo com as respostas dos alunos, 40% disseram que se sentem superiores quando ganha uma disputa, mas 60% responderam que sente apenas grande alegria.

É de fundamental importância advertir à escola e os professores que o jogo segue duas vertentes de pensamentos, uma é vê-lo como formas criativas e descontraídas em que os outros se tornam presenças agradáveis com o objetivo de viver momentos de prazer e satisfação e a outra é ver o jogo como uma forma de confrontar ou lutar em que as atividades realizadas não tem um fim em si mesmas,

mas na conquista de outros objetivos. (SANTIN (1990). Os alunos observados ao vencer o jogo na primeira e segunda fase, percebi neles um ar de superioridade e ao perder vi que ficaram calados e desmotivados por algum tempo, mas logo voltaram a brincar, parecendo até que esqueceram que estavam ali para vencer o jogo. A competição consiste pela busca de uma excelência pessoal e este aspecto é positivo na participação de crianças e jovens à sua capacidade de superação. (SANTOS 2009 apud DÉVIS, 1999).

Entende-se que o jogo competitivo diante da vitória é motivo de alegrias mas também pode ser visto como uma forma dos alunos se mostrarem superiores aos demais, porém cabe ao professor trabalhar o ganhar e o perder de forma natural, como parte do processo para não causar impactos negativos quando vencer um jogo considerado de grande importância. É natural ver uma criança chorar quando perde uma disputa em campeonatos de esportes coletivos e principalmente individuais nas competições tradicionais da sociedade, mas na escola o professor terá que conscientizar seu aluno de que os jogos terão que ser vistos como uma brincadeira, uma atividade lúdica e não lutas de vida ou morte, onde o adversário é visto como inimigo.

O Gráfico 2 refere-se à questão 2 e mostra como fica o humor do aluno quando perde um jogo. Para isso, foi feita a seguinte pergunta a cada aluno/atleta: Como fica seu humor depois que perde um jogo?



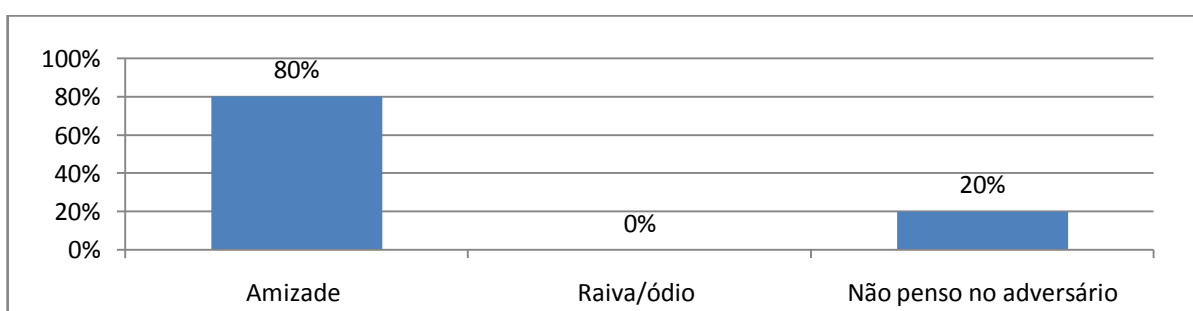
De acordo com os resultados obtidos com os questionários, 60% dos alunos responderam que mesmo perdendo o jogo, permanecem bem humorados e 40% disseram que ficam mal humorados e que esse mal humor volta a cada vez que lembra do jogo, principalmente se alguém lembra com ironia do ocorrido.

Correia, (2006) adverte que o ensino da competição apresenta aspectos positivos, mas, deve-se buscar uma resignação do atual sistema de competição buscando modelos inovadores.

Durante a observação, vi que apenas um aluno apresentou alteração de humor, durante o jogo que eles perderam, foi no momento em que o adversário empatou e virou o jogo, mas como se tratava dos Jogos Escolares – rigorosos na cobrança das regras, principalmente com relação às atitudes de respeito aos colegas e professor, logo, o aluno foi advertido pela equipe de mesários e todos se acalmaram.

Esta questão do humor do atleta durante e após os Jogos Competitivos é séria, pois se o atleta não for bem instruído, ele acaba por ficar muito mal humorado, mas se o atleta for bem preparado psicologicamente e se o professor não fizer grandes pressões durante os jogos, esse aspecto é favorável para controlar seu mau humor, visto que se ele não se contiver poderá ser punido com as regras do jogo.

O Gráfico 3 refere-se à questão 3 e manifesta o sentimento que o aluno competidor sente em relação ao seu adversário. Para esta comprovação foi feita o questionamento: Qual é o sentimento que você sente em relação ao seu adversário?



De acordo com os resultados, 80 % dos alunos têm sentimento de amizade com relação ao adversário mesmo perdendo o jogo e 20% disseram que não tem nenhum sentimento avesso quando responderam que não pensam no adversário, lembram apenas em se aperfeiçoar para vencê-lo no próximo jogo, mas não alimentam nenhum sentimento negativo.

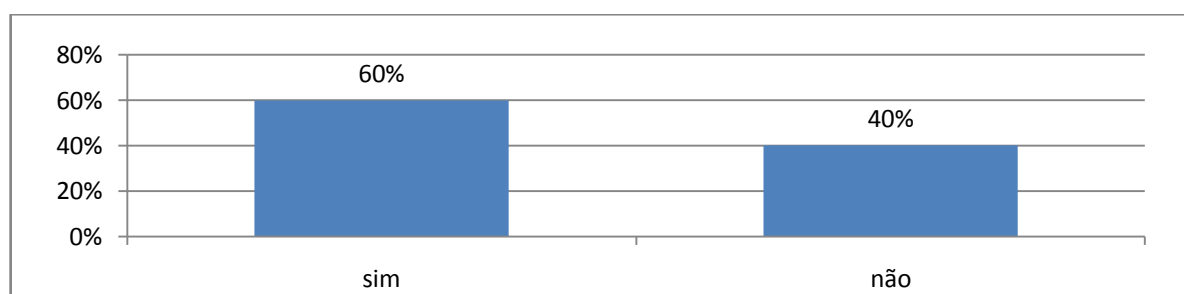
Um aspecto a ser destacado nas competições escolares é jogar com o colega adversário ao invés de contra, pois é fundamental reconhecer e valorizar no outro aquilo que ele faz de melhor para ser apresentado, principalmente revelado na necessidade de cooperação com o adversário. Reverdito, Riller et all (2011) diz que a Educação Física não pode fortalecer a forma de competição atual na sociedade, mas ao mesmo tempo não pode recusá-las. Para reverter esse quadro, nas competições escolares devem-se evitar a supervalorização do vencedor em detrimento dos perdedores e evitar também dar premiações aos vencedores e sim aos participantes dos jogos para evitar discriminações ao pensar que são incapazes de vencer, deve ainda conscientizar os alunos competidores da importância dos demais, pois se não tiver com quem competir, não existe o campeão, se não tivesse o competidor da 5º, 4º, 3º e 2º posição, não existiria o primeiro colocado, por isso, o campeão deve agradecer aqueles que permitiram sua vitória, proporcionando o desenvolvimento das características humanas. Ao invés de eliminar o caráter competitivo dos jogos os professores devem, através deles, valorizar as relações. Outro sim, as competições exigem a presença do outro, nesse sentido, a competição assume características de verdadeira cooperação, algo que a escola também, deve explorar nos jogos competitivos. (FREIRE, 1989).

Os Jogos Escolares o qual a escola pesquisada participa, representa uma oportunidade para eles conhecerem outras cidades do seu Estado, o seu povo, suas diferenças, suas belezas e tantos outros aspectos culturais e naturais ou, poder encontrar colegas, costumes, experiências, modos de pensar e de falar que os enriquecem em suas experiências pessoais e abrem seus horizontes de vida e de inteligência, (SANTIN, 1990, p.74-75). Mesmo porque os Jogos Escolares têm como objetivo contribuir para com o desenvolvimento integral do aluno-atleta como ser social, autônomo, democrático e participante, estimulando o pleno exercício da cidadania através do esporte, reforçando o benefício de caráter social que as competições exercem junto à comunidade escolar. (NUZMANN, 2011). A Educação Física na escola deve eleger a cidadania como eixo norteador e entender que ela é responsável pela formação de alunos que sejam capazes de: participar de atividades corporais, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade. (PCNs, 1998).

Como fruto da observação participante, pude ver que nos Jogos escolares 2012, os quais os alunos do Colégio Estadual CAIC José Elias de Azevedo participaram, tiveram como característica o espírito esportivo onde os alunos aproveitaram para conhecer pessoas diferentes, de diferentes lugares e de diferentes culturas. Eles ficavam deslumbrados com o que viam e ouviam. Os jogos escolares devem ser uma ocasião para juntar forças e fortalecer nossos compromissos de fraternidade, de tal maneira que ninguém queira ser superior ao outro para humilhar e dominar, mas para contribuir com maior intensidade em favor do outro, principalmente do mais fraco. É necessário que a escola adote uma forma competitivo/cooperativa para melhorar as relações entre companheiros e adversários e assim, se apropriar dos benefícios totalidade, cooperação e pluralidade cultural oferecidos pela competição para acabar com o caráter inferior visto nas competições escolares da atualidade e para que a Educação Física tenha um enfoque educativo.

O Gráfico 4 refere-se à questão 4 e demonstra os impactos da competição com relação a autoestima do aluno.

Quando você está representando a escola, você sente muita tristeza quando perde um jogo importante?



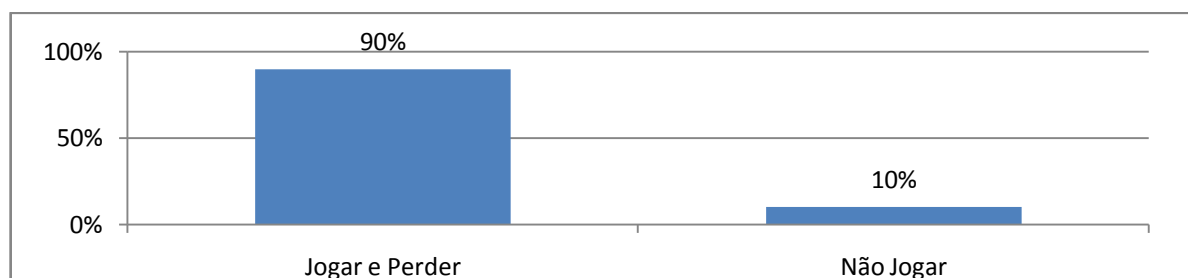
Diante dos resultados alcançados, 60% dos alunos disseram ter sentido muita tristeza quando perde um jogo e 40% responderam que não, apenas lamentam.

Uma das características que tem marcado os Jogos competitivos para crianças escolares e na iniciação esportiva é a supervalorização dos ganhadores em detrimento dos perdedores. Geralmente os perdedores são vítimas de discriminações na escola por serem incapazes de vencer. Esse aspecto é reforçado

quando se premia apenas os vencedores nos encontros competitivos internos ou intercolegiais, ignorando-se a existência dos que obtêm colocações inferiores. Na atual sociedade, as competições são formadoras de campeões, selecionadoras de raça, disseminadora de sentimentos preconceituosos e reprodutora da forma mais abominável de competição. Vencer a qualquer custo é o lema que orienta a competição, nas relações sociais e nos Jogos Desportivos. Sendo assim, é importante orientar o aluno para a valorização das relações reconhecendo a importância do vencido e do vencedor. (FREIRE 1989).

É natural ver crianças e jovens com a autoestima baixa ao perder um jogo em campeonatos e torneios realizados pela escola, por isso reforço mais uma vez a necessidade de se desenvolver uma competição pedagógica onde todos podem participar sem culpa ao perder e sem grandes euforias ao ganhar um jogo.

O Gráfico 5 refere-se à questão 5 o qual comprova a relação da competição com o prazer de jogar e se divertir com o jogo competitivo, através da seguinte pergunta: Sabendo que um time é mais forte que o seu e que se jogar com ele você vai perder, o que você prefere?

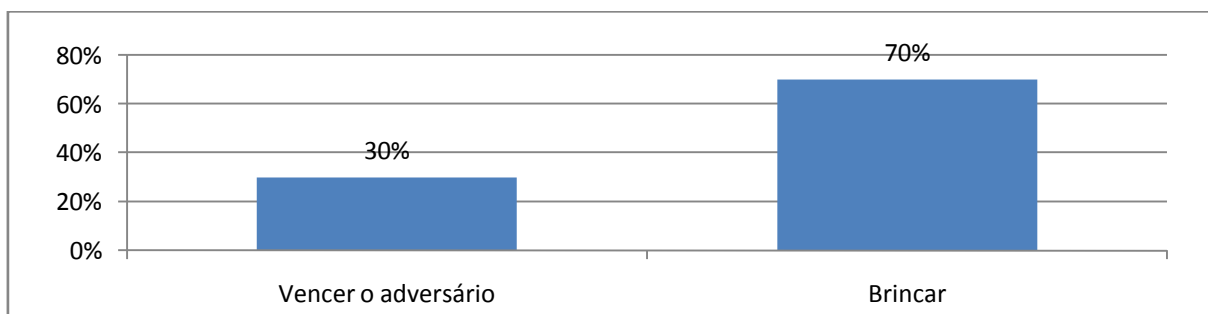


De acordo com os resultados obtidos através do questionário, 10% (dez por cento) preferem não jogar, sabendo que vai perder o jogo, mas 90% dos que responderam, disseram que jogam mesmo sabendo que vai perder, comprovando o que diz (FREIRE, 1989), o jogo ou esporte é a representação num contexto lúdico, das ações coletivas e individuais das pessoas e da sociedade. Sabe-se que a competição não surgiu do jogo, mas é nele representada. Olhando a sociedade observa-se que a competição tem um caráter predatório, mas não é culpa dos jogos e também, abolindo o caráter competitivo dos jogos, a competitividade da sociedade, não desaparecerá, cabe a escola transformar a atividade em competição lúdica para

que elas possam assumir funções importantes (FREIRE 1989), pois dificilmente se encontrará um campo da vida humana sobre o qual o impulso competitivo não influa, mas temos que ter cuidado para que a tendência à competição, incontida e impossível de conter-se, termine por levar a humanidade ao suicídio coletivo. Ser competitivo é uma questão de sobrevivência e temos que correr esse risco, não é a escola que irá mudar o curso da história, negar o aspecto do jogo seria negar os fundamentos da civilização. Não se deve confundir o elemento competitivo contido no espírito humano e presente em todas as civilizações com as formas nefastas que a competição adquire em certos momentos da nossa história. (FREIRE, 1989. p.151).

Marinho, (1984) comparada a competição com o termo Hedonismo, isto é, sistema filosófico que tem como fundamento, o prazer. Contudo, a atividade lúdica é algo fictício fazendo com que o indivíduo fuja da realidade criando livremente objetos apropriados a satisfação de sua necessidade de expansão e de realização. Aristóteles diz que “o prazer completa e aperfeiçoa o ato”. De acordo com as respostas dos alunos, o que mais importa não é vencer e sim participar do jogo como uma forma de sentir prazer e se divertir, por isso considero o jogo competitivo uma forma lúdica de brincar, desde que o professor não tenha em mente os objetivos dos jogos que a sociedade pratica em suas competições fora do ambiente escolar.

O Gráfico 6 refere-se à questão 6 e confirma o que realmente os alunos pensam ao competir pela escola, através do seguinte questionamento: Com que objetivo você joga nas aulas de Educação Física?

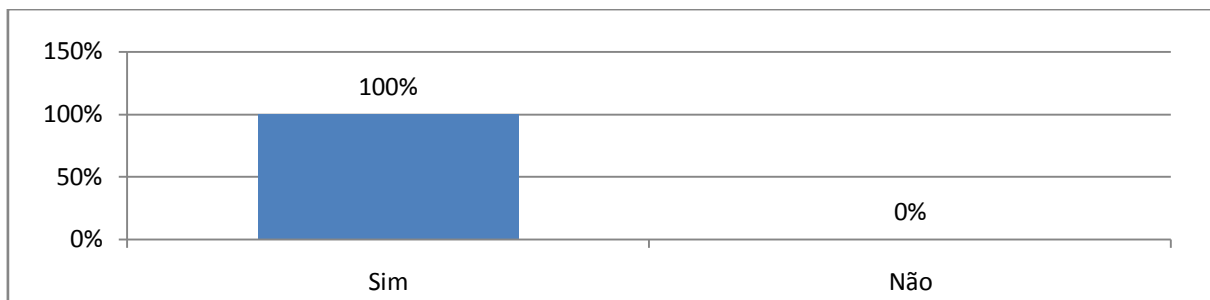


Ao analisar os resultados do questionário, 30% dos alunos pesquisados disseram que jogam com o objetivo de vencer o adversário e 70% disseram que preferem jogar com o objetivo de brincar, isto é de se divertir, porque o pensamento da criança é qualitativamente diferente do pensamento do adulto. Isso dá a oportunidade aos educadores de usar a pedagogia de forma lúdica, deixando-a interagir no mundo que está se descortinando a sua frente, permitindo que a mesma vá aos poucos desvendando o mundo adulto. E para que isso ocorra com sucesso, é preciso que o conhecimento a ser construído através do brinquedo não seja descontextualizado do mundo real, ou seja, devem-se aproveitar as experiências de vida da criança e através dela, propor situações que possam unir o jogo, o brinquedo e a brincadeira à construção do conhecimento, nesse caso, o jogo competitivo. Vivenciar um momento lúdico é estar livre para poder decidir sobre determinadas situações colocando em prática seu pensamento crítico a fim de desenvolver a autonomia sobre suas ações e sua auto-estima o que contribui para o seu crescimento. (PINTO et al, 2012 - Revista Digital 2012).

Agemann e Rodrigues (1991) lançam uma proposta de se trabalhar a Educação Física baseada em objetivos, que poderão ser adaptados conforme a realidade, os conteúdos, inclusive as competições escolares. O professor terá que proporcionar condições de aguçar suas percepções no espaço e no tempo. As qualidades físicas irão auxiliá-los em um melhor desempenho esportivo, na criatividade e no lazer.

A Educação Física Escolar deve permitir atividades lúdicas através das competições, pois embora a escola tenha que preparar seus alunos para competir, não deve seguir as orientações das competições tradicionais da sociedade, seguidas de altas pressões e alto rendimento, devem ser livres para o lazer do aluno privilegiando a participação de todos com ênfase no aprender a fazer, fazendo por meio de situações problemas.

O Gráfico 7 refere-se à questão 7 e comprova que mesmo durante uma competição muito esperada e cheia de expectativas, o aluno consegue se divertir. Com esse objetivo foi feita a pergunta: Você consegue se divertir durante uma competição séria?

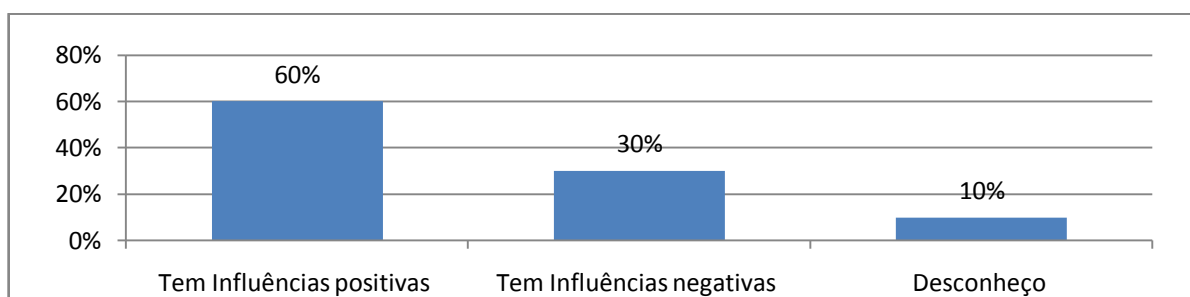


Diante dessa questão, os resultados apontam que todos os alunos disseram que sim, mesmo tendo que competir com a responsabilidade de vencer o jogo, eles conseguem se divertir.

Santin, (1990) recomenda que os jogos escolares, no futuro, devem estar pautados no sentimento de encontro cultural e festivo da juventude escolar, inspirados na harmonia e no equilíbrio de consciências, responsáveis e livres, capaz de debater a cidadania brasileira, a justiça e a paz social. A sua avaliação deve ser em torno da harmonia, integração e festividade da juventude dentro do processo e atividades educacionais pois as atividades lúdicas desenvolvem a inteligência, vinculando-se aos vários estágios de aprendizagem. O jogo simboliza para o aluno as mais diversas vivências, melhorando a autoestima e os aspectos comportamentais e cognitivos, onde eles passam a confiar mais em si. Isso comprova a essencialidade do lúdico no jogo, pois é através das atividades lúdicas que a Educação Física conquista os alunos para a prática, tornando-se o mais provável dos caminhos para levá-los à conscientização por meio da descoberta do prazer fazendo com que o medo de errar, aos poucos seja superado. (PIAGET, 1978). Você já imaginou ter que participar das aulas práticas de Educação Física, duas vezes por semana e não se divertir com as atividades propostas pelo professor? Deve ser um sofrimento para o aluno. Acredito que isso seja o principal motivo de tanta obstinação nas aulas de Educação Física, principalmente se ela acontecer no contra turno. Para que isso não ocorra é necessário que o professor desenvolva um trabalho em equipe e envolva seus alunos nas atividades, numa sequência didática, onde cada situação é uma etapa em uma progressão.

5.2 PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE AS COMPETIÇÕES ESCOLARES

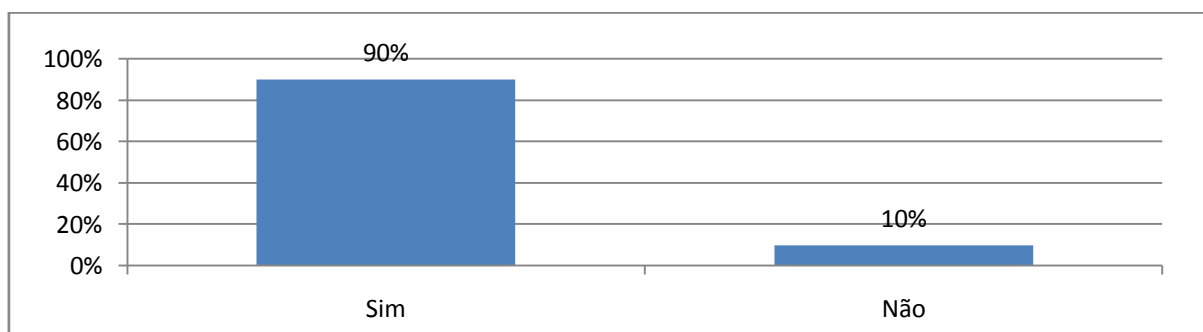
O Gráfico 8 refere-se à questão 8 e comprova as influências positivas das competições ao perguntar aos professores: Você acha que as tensões das competições escolares têm influências positivas ou negativas? Justifique sua resposta.



De acordo com a pesquisa realizada, 60% dos professores responderam que as competições escolares têm influências positivas porque o aluno aprende a conviver com as regras, com o perder e com o ganhar, gerando amadurecimento e responsabilidades. 30% disseram que as competições têm influências negativas e 10% disseram que desconhecem as influências das competições. É importante que o professor se utilize de ações pedagógicas específicas para lidar com diferentes situações que o jogo competitivo produz e definir objetivos a serem alcançados, desde o início, para que não haja cobranças e pressões indevidas que possam prejudicar a formação e a convivência entre os envolvidos no processo, além da necessidade de planejar estratégias de ensino-aprendizagem para obter progresso deixando bem clara a importância da prática na vida dos estudantes evitando assim, o conflito de objetivos entre estudantes, familiares e professores. O professor deve criar um clima que facilite minimizar o estresse, permitindo entender o erro e incentivar o aluno a arriscar e avaliar sua atuação. Outro sim, o aluno só deve participar de competições quando estiver preparado física e psicologicamente que esta prática solicita. (GOMES & FILHO, 2010, p.345-346-353). Depois de alguns anos atuando como professora de Educação física entende-se que quanto mais o aluno convive com as competições, mais ele adquire novas experiências. Tenho um aluno chamado Wanderson, quando ele perdia o jogo começava a reclamar de tudo

e a chorar e, conseqüentemente o time perdia porque todos ficavam nervosos em quadra. Certo dia ele jogou tranqüilo, e seu time estava perdendo e mesmo assim ele continuou tranqüilo, o time superou e no final venceu. Estranhei a situação e perguntei: - Porque não ficou nervoso? Ele respondeu: - já aprendi a perder. Isso me fez refletir que as competições é um ótimo instrumento para que o aluno vivencie experiência novas e possa se conhecer melhor porque a Educação Física é educativa e globaliza as situações humanas.

O Gráfico 9 mostra a relação do jogo competitivo com os aspectos atitudinais: É possível mudar o comportamento agressivo de um aluno através do Jogo Competitivo? Justifique sua resposta.

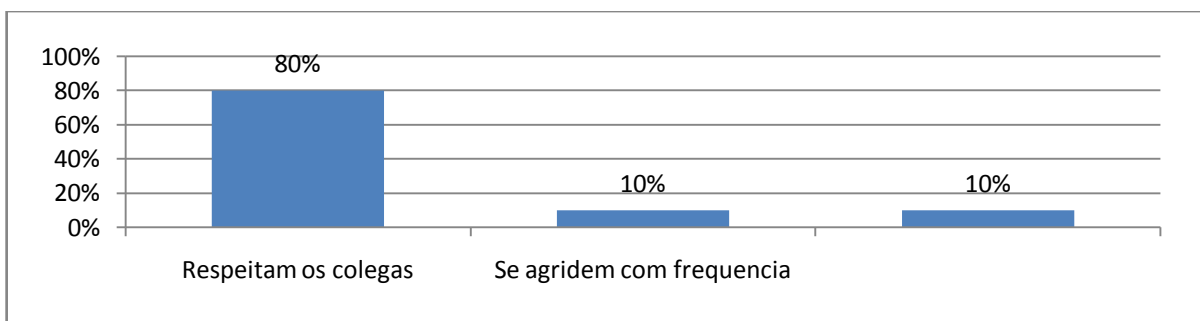


O gráfico acima aponta que 90% dos professores acreditam que as competições mudam o comportamento agressivo do aluno, por se tratar de uma atividade regida por regras e por favorecer a relação professor/aluno e aluno/aluno, desde que a organização, a co-participação, a estrutura e objetos que intermedeiam os jogos e as intenções educativas estejam preocupados com um processo para o sujeito que aprende na e por meio da competição. (REVERDITO RILLER et all, 2011).

Confirmando as evidências do gráfico, os PCN, (1997) nos diz que os Jogos Competitivos desenvolvem nos alunos os aspectos conceituais, atitudinais e procedimentais através da situação do jogo. E, para maior credibilidade sobre o assunto, Reverdito, Riller et all, (2011) adverte que o ensino da competição apresenta aspectos positivos, mas, deve-se buscar uma resignação do atual sistema de competição buscando modelos inovadores e incorporando valores mais humanos.

É importante que se busque modelos inovadores recheados de valores porque a Educação Física Escolar não sobrevive sem a competição, ela é inerente ao homem e com isso, o professor terá que repensar os conteúdos, as estratégias e as atitudes nas aulas de Educação Física para que haja uma mudança no comportamento do aluno.

O Gráfico 9.1 - Com o mesmo objetivo foi lançada aos professores, o segundo questionamento: Como você analisa os alunos que participam do esporte competitivo na escola com relação aos aspectos atitudinais?



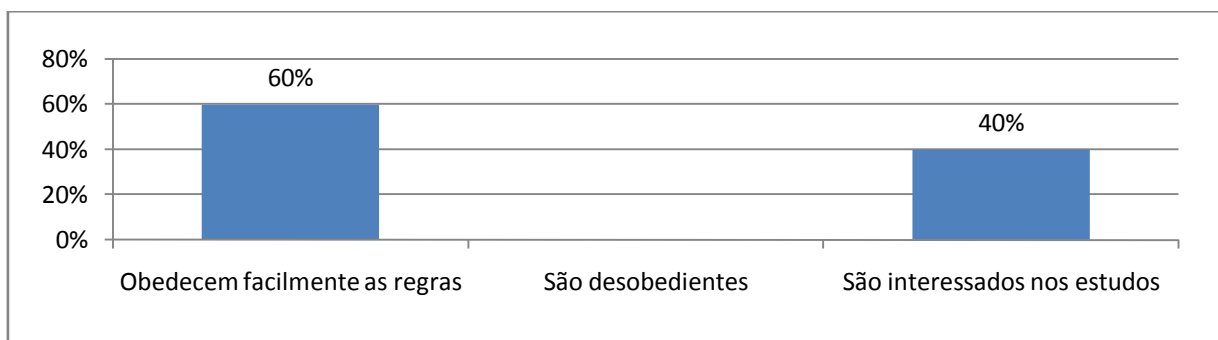
Ao avaliar o questionário feito aos professores, 80% disseram que seus alunos/atletas, respeitam seus colegas, 10% disseram que agredem com frequência e 10% disseram que não apresentam diferença dos demais alunos.

Na condição de mediador, o professor deve ensinar mais que competir, facilitando um ambiente em que o aluno possa deparar com situações que irão guiá-lo para uma aprendizagem de comportamentos e atitudes. (REVERDITO, Riller et all, 2008). Deve ainda, preservar uma atitude formativo-educativa correta e ética diante da prática desportiva além de pautar suas intervenções no sentido de justiça, imparcialidade, lealdade, compreensão, serenidade, tolerância e paciência, baseado no diálogo para a resolução de conflitos, pois a forma de comunicação pode auxiliar ou prejudicar a aprendizagem se não for transmitido de maneira correta e no momento adequado. (GOMES & FILHO, 2010, p.352).

Considerando as afirmativas acima, conclui-se que os procedimentos dos professores e a forma de ensinar e se comunicar é fator de mudança nas atitudes dos alunos.

Ainda com o objetivo de saber se as competições mudam o comportamento dos alunos, foi feito o terceiro questionamento:

O Gráfico 9.2 - Como é o comportamento dos alunos/atletas durante os Jogos Competitivos?

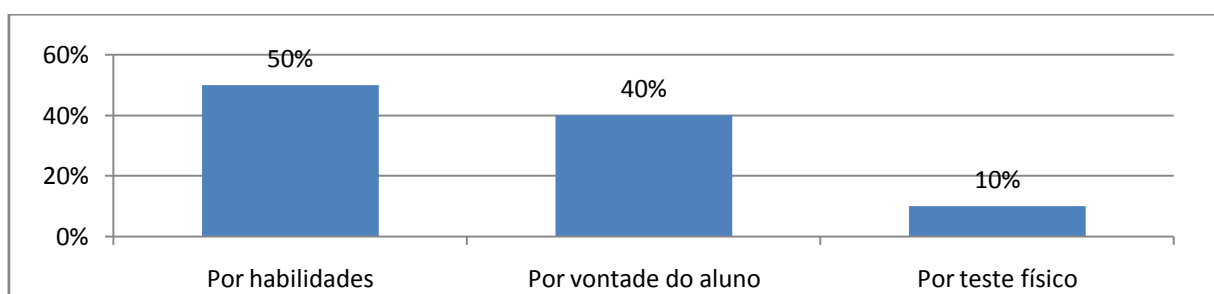


Fundamentado nos resultados conseguidos com o questionário feito aos professores, 40% responderam que seus alunos que participam das competições da escola são alunos interessados nos estudos e 60% disseram que eles obedecem facilmente às regras tanto do jogo como as estabelecidas pela escola para o seu bom relacionamento. Destaco nesta questão o fator relação professor-aluno a qual deve ser de cumplicidade para melhor compreensão dos conteúdos tratados, principalmente os que se referem à cooperação, a autonomia, e a responsabilidade pessoal. As intervenções do professor devem levar em conta que a formação esportiva é muito importante na vida de qualquer pessoa e por isso, os comportamentos corretos, no sentido de formação humana, devem ser sempre priorizados em relação aos resultados obtidos. (GOMES & FILHO, 2010, p.352-353).

É conhecido que o ensino-aprendizagem da Educação Física abre um amplo leque de possibilidades, envolvendo situações de conhecimento, habilidades e atitudes, levando-se em conta as condutas sociais dos alunos nas suas mais diversas manifestações, tendo a expressão corporal como linguagem. Quanto à avaliação, deve-se criar situações que compõem a totalidade da conduta humana, onde normas e valores, regras e padrões que informam tais condutas devem ser criticados, reinterpretados e redefinidos, apresentados no desenvolvimento das atividades. (FILHO, et al, 2009, p.101- 104).

Considerando as leituras feitas e a experiência da autora deste trabalho, é possível afirmar que o professor de Educação Física precisa ter muito cuidado para não estimular a competição com um fim em si mesmo e com foco nos resultados, mas deve enfatizar a sociabilidade, o espírito de cooperação, e a compreensão sobre a vitória e a derrota, o ganhar e o perder, visto que a competição trabalhada pedagogicamente tem papel importantíssimo na formação do jovem, deixando-os preparados para encarar desafios e auxiliar na busca da autossuperação do medo de errar e da confiança em si. Os conteúdos devem estar focados em métodos, conceitos e atitudes. Incluindo a coordenação, a sistematização das informações, o aprimoramento, entre outros. Os conteúdos de natureza atitudinal devem ser incluídos como objeto de ensino e aprendizagem e demonstrados nas vivências concretas pelo aluno o que encaminha para a construção de um caráter de responsabilidade perante si e o outro.

O Gráfico 10 refere à questão 10 e demonstra que a metodologia utilizada pelos professores no momento da seleção dos alunos para participarem dos Jogos Competitivos da escola é um grande desafio para os professores. Para a comprovação dos fatos foi lançada a seguinte pergunta: Como é feito o processo seletivo dos alunos que participam dos Jogos Competitivos?



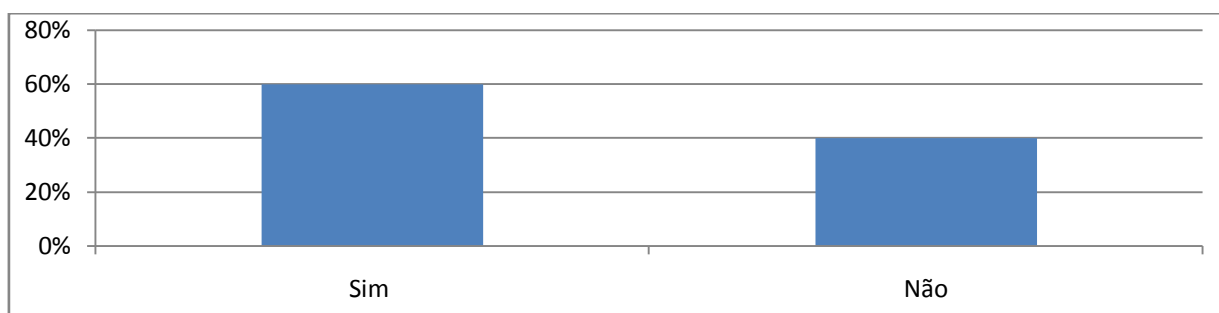
De acordo com a pesquisa, 50% dos professores responderam que escolhem os alunos para as competições da escola, pela habilidade nos fundamentos do jogo, 40% responderam que fazem a seleção de acordo com a vontade dos alunos, isto é, treina quem tiver vontade, e participa dos Jogos aqueles que melhor desenvolverem suas habilidades nos treinamentos e, apenas 10% responderam que fazem a escolha dos atletas por testes físicos.

A metodologia e os objetos escolhidos pelo professor de Educação Física devem estar voltados para a reflexão/ação e os princípios e procedimentos pedagógicos comprometidos com a educação do sujeito e a construção de um mundo melhor e mais justo. Alguns princípios metodológicos podem nortear uma competição pedagógica, como por exemplo, a **totalidade** que faz com que o sujeito, cuja emoção, pensamentos e ações, distinguem sua identidade, individualidade, limites e diversidade; a **co-educação**, responsável pelas trocas recíprocas de experiências na aprendizagem; a **cooperação** a qual favorece no ambiente das ações que o individual seja substituído pelo coletivo, sem negar a individualidade; a **participação** que em todo o processo transforma os sujeitos em agentes responsáveis pela ação; a **autonomia** unida à dependência de forma inseparável possa exercê-la com liberdade e formar uma reflexão crítica; e, **pluralidade cultural** auxilia na preservação, na valorização e respeito às diversas manifestações culturais (REVERDITO RILLER, et all 2011).

Geralmente, os professores de Educação Física utilizam de testes de habilidades para avaliar o desempenho dos alunos em jogos, havendo até certa “cultura” destes testes. A utilização de testes para avaliar o desempenho de jogos pode conduzir à burocratização do processo avaliativo e é improvável porque os testes de habilidades não estão em conformidade com a performance, nem levam em consideração a dimensão social e ainda medem habilidades fora do contexto em situações diferentes das situações de jogo; Os testes de habilidades não refletem uma visão mais ampla da performance do jogo. Nesse sentido os resultados da aprendizagem são mais valorizados do que os processos, ou seja, apresentam-se como os únicos responsáveis pelo êxito em detrimento da aprendizagem e vivência dos conteúdos. (SADI, 2008. p.133).

Nesse sentido, a Educação Física precisa de uma nova abordagem comprometida com os métodos de ensinar a competir. O professor terá que estar preocupado em elaborar procedimentos que desperte no aluno sua criatividade e as relações entre eles, aproximando-o da percepção da totalidade das suas atividades, articulando a ação com o pensamento sobre ela e sobre tudo, acolher as idéias construtivistas sobre o papel do aluno no processo de aprendizagem, colocando-o numa posição de construtor ativo das suas próprias aprendizagens, valorizando os aspectos, psicossociais e atitudinais.

O Gráfico 11 refere-se à questão 11 e comprova que a competição é fator de motivação nas aulas de Educação Física. Foi feita a seguinte pergunta aos professores: É possível ministrar aulas de Educação Física, sem competições e ter boa motivação dos alunos? Por quê?

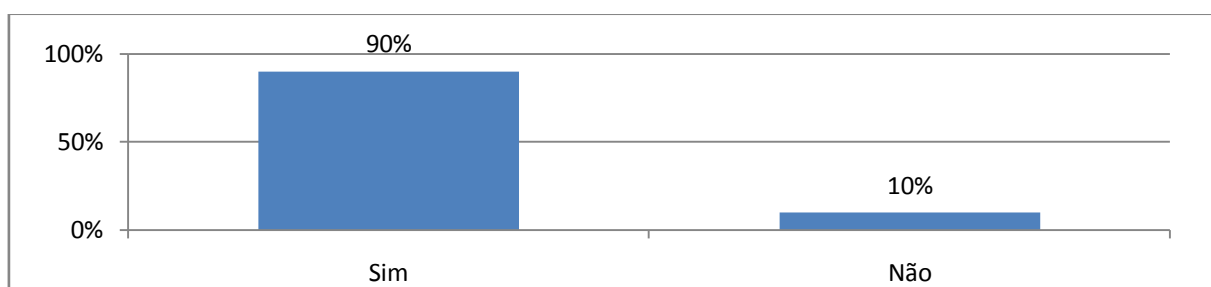


Os resultados da pesquisa indicaram que 60% dos professores disseram que sim, isto é, que é possível trabalhar Educação Física sem competições e ter boa motivação, porque se baseiam na proposta dos jogos cooperativos e, 40% responderam que não. Atualmente, os Jogos Cooperativos apresentam uma nova perspectiva para a Educação Física na escola e está pautada sobre a valorização da cooperação em detrimento da competição, porém é a estrutura social que determina se os membros de determinadas sociedades irão competir ou cooperar entre si. Os jogos cooperativos são vistos como uma força transformadora, divertidos para todos e todos têm um sentimento de vitória, criando alto nível de aceitação mútua, enquanto os jogos competitivos são divertidos apenas para alguns e, a maioria tem sentimentos de derrota e é excluída por falta de habilidades, dependendo da maneira que o professor trabalha essa atividade. Os Jogos Cooperativos têm como ponto de partida, o jogo, sua mensagem, suas possibilidades de ser uma prazerosa oportunidade de comunicação e um espaço importante para vivenciar alternativas novas, uma contribuição para a construção de uma nova sociedade baseada na solidariedade e na justiça. Mas embora tal proposta seja muito interessante na busca de valores mais humanitários, viável em termos de implementação na prática e concreta para os professores de Educação Física e, considerando a importância do jogo, a abordagem não parece ter-se aprofundado como deveria nas análises sociológicas e filosóficas subjacentes à construção de um modelo educacional

voltado para a cooperação, além de não considerar os efeitos do sistema capitalista sobre a competição/cooperação na sociedade contemporânea. (DARIDO, 1999, p.27).

Sendo assim, cabe a escola e principalmente ao professor de Educação Física informar-se sobre as diversas abordagens, na busca de uma fundamentação para a Educação Física escolar de modo a propor ao seu aluno uma progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social.

O Gráfico 12 refere-se à questão 12 e, comprova que é possível uma competição sadia na escola. Para a busca desse resultado foi feito o seguinte questionamento: É possível uma competição sadia na escola? Porque?



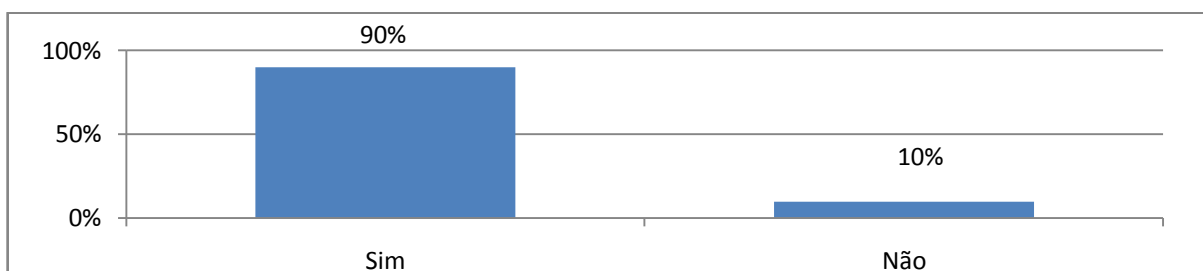
Através do resultado obtido na pesquisa, 10% disseram que não é possível uma competição sadia na escola, pois as competições em si, têm seu lado destruidor, porém, 90% disseram que é possível uma competição sadia, voltada para o fair play, para a cooperação e para a valorização tanto do vencedor como do perdedor.

.Alguns autores afirmam não existir competição sadia, pois é um fenômeno humano e constitui-se na negação do outro, diminuindo a sensibilidade às diferenças sociais, desrespeitando ou desvalorizando os trabalhos de outras pessoas e dando continuidade às políticas de exploração e dominação entre ganhadores e perdedores, é uma tentativa de banalizar a relação. Mutarana afirma que é possível que a competição já esteja tão incorporada na Educação Física Escolar que já nem se reflete mais sobre suas concepções e que simplesmente elas são repetidas por isso é vista como um mito e um difícil desafio. (MUTARANA, 2002).

Para o desenvolvimento de uma nova percepção sobre as competições escolares, é necessário que os professores estejam preocupados com o desenvolvimento das características humanas ao invés de tentar eliminar o caráter competitivo dos jogos, deveriam procurar compreendê-lo e utilizá-los para valorizar as relações e ter uma visão crítica das competições. (FREIRE, 1989).

Os 10% que responderam não ser possível, tem a mesma visão de Mutarana e ver nas competições escolares o que se vivencia no nosso cotidiano da sociedade tecnocrática, aquela que pessoas da sociedade estabelecem-se em beiras de campo e gritam em alto tom, vários chingamentos, se agridem e se desrespeitam pensando apenas nos resultados, abandonando todos os benefícios propostos pelo jogo competitivo. Mas na escola a competição deve ser vista como uma forma lúdica com o intuito de transmitir conhecimentos voltados para os aspectos da aprendizagem. Considero as competições escolares de forma lúdicas, um grande desafio para a escola e para o professor de Educação Física, vale a pena fazer esse esforço, uma vez que é função da escola transformar o aluno e através dele, transformar a sociedade.

O Gráfico 13 refere-se à questão 13 e comprova que a competição ajuda no desenvolvimento das habilidades. Foi lançada a seguinte pergunta: Você acredita que o espírito de competição desenvolva nos alunos, suas habilidades?



Os resultados da pesquisa apontaram que, 90% dos professores responderam ser possível o desenvolvimento das habilidades através das competições e, apenas 10% responderam que não. A competição manifestada nos jogos automaticamente desenvolve habilidades, capacidades e competências. Nazário (2008) e, de acordo com a Pedagogia Helenística, as competições

escolares são processos pelos quais o indivíduo é estimulado a realizar cada gesto/habilidade com a maior perfeição possível para alcançar o objetivo de ser campeão, além de desenvolver as habilidades motoras e o domínio mental por se tratar dos desportos. (MARINHO, 1984)

Nesse sentido, entende-se que o esporte competitivo é a melhor forma de desenvolver habilidades porque os alunos são motivados pelo caráter lúdico do jogo e pelo espírito competitivo, natural do ser humano.

CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos no presente estudo, considerando os aspectos sociais, psicológicos e atitudinais, das atividades competitivas, há indícios para afirmar que as competições escolares apresentam pontos positivos e negativos. Elas contribuem nos aspectos sociais, visto que colaboram para fazer amizades entre pessoas e grupos da mesma escola ou fora dela.

Em relação aos aspectos psicológicos ficou claro que as competições despertam prazer, alegria, tristeza, lazer, divertimento, superação e motivação para as aulas de Educação Física. Em relação aos aspectos atitudinais, admite-se que as atitudes relacionadas ao comportamento agressivo, valores, disciplina cooperação, humor podem ser adquiridos e transformados através das competições escolares, pois como fenômenos sociais, os jogos e os esportes podem ser entendidos como moderadores do comportamento humano, capazes de canalizar o impulso agressivo presente no desenvolvimento social do homem, além de proporcionarem aos alunos, a experiência de situações de convivência e conflito, transferíveis para o cotidiano, em dinâmicas com diferentes graus de competitividade e cooperação. Quanto à questão do ganhar e perder, é importante criar uma face educativa, que ensine saber ganhar e perder, valorizando a participação de todos e o respeito ao opositor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGEMANN, Marilusi e RODRIGUES, Marta Bergallo: “Criança cresce brincando: educação física e recreação, 1ª a 4ª série” – Porto Alegre, RS: Marister, 1991.

CORREIA, Marcos Miranda in Revista Brasileira da Ciência do Esporte: Jogos cooperativos, perspectivas, possibilidades e desafios na Educação Física Escolar, Campinas, 2006. Disponível em: <file:///D:/RevistaBrasileiradeCiCAAnciasdoesporte.htm>. Acesso em 16/09/2012.

Darido, SC A Educação Física na escola: questões e reflexões. Araras: Topázio, 1999.

GOMES, Sérgio Adriano & OLIVEIRA, Ronaldo Pacheco: Pedagogia dos Esportes coletivos. Educação Física à distância, módulo 5, Brasília, 2010.

JÚNIOR, Jacaono Batista de Lima: Estágio Supervisionado no Ensino Médio, UNB – Brasília, 2012.

MARINHO, Inezil Pena: “Introdução ao estudo da filosofia da Educação Física e dos desportos” – Brasília, Horizonte, 1984.

NAZÁRIO, júlio César – Competições na Educação Física: um estudo de representações sociais de professores. FURB – Rio Grande do Sul, 2008.

NUZMAN, Carlos Arthur (2011: Regulamento Geral Olimpíadas Escolares 2011, Etapa Nacional 15 a 17 anos, disponível em www.olimpiadasescolares.com.br. Acesso em 25/11/201

OLIVEIRA, Valdomiro de & PAES, Roberto Rodrigues: A pedagogia da iniciação esportiva um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos in <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 71 - Abril de 2004. Acesso em 15/11/2012.

Parâmetros curriculares Nacionais: “Educação Física” – Brasília: MEC / SEF, 1997.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio 2000 in Portal MEC. gov.br, acesso em 01/04/2012 às 19h10min.

Pinto et all: Cenas da ludicidade no planejamento docente. Do imaginário ao real: *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Año 17, Nº 174, Noviembre de 2012 in <http://www.efdeportes.com/> acesso em 15/11/2012.

REVERDITO, Riller Silva et tal(2006): Competições Escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola, disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index>, acesso em 20/10/2011.

ROBERT, K. Yin: Metodologia Científica Aplicada: Estudo de Caso Planejamento e Métodos. Disponível em: <http://soniaa.arq.prof.ufsc.br/arq1001metodologiacinetificaacaplicada/met2008/y>. Acesso em 23/09/2012.

SANTIM, Silvino: “Educação Física: outros caminhos”, Porto Alegre – RS, EST, 1990.

SANTIN, Silvino: “Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade”. Ijuí: Liv. UNIJUÍ Ed., 1987. (coleção ensaios: política e filosofia 2).

LISTA DE APÊNDICE

Apêndice A – Termo de Concordância.....	47
Apêndice B – Questionário feito aos alunos	48
Apêndice C – Questionário feito aos professores	49
Apêndice D - TCLE- Termo de Consentimento Livre Esclarecido, aprovado pelo Comitê de Ética.	50

Apêndice A – Termo de Concordância



UnB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO
BRASÍLIA - DF
TELEFONE (061) 3107-1947
E-mail: cepfs@unb.br
<http://fs.unb.br/cep/>

TERMO DE CONCORDÂNCIA

O Sr. Júlio César, Diretor do colégio Estadual CAIC José Elias de Azevedo, está de acordo com a realização, nesta unidade escolar, da pesquisa **Trabalho de Conclusão de Curso II**, de responsabilidade do pesquisador **Fernando Garcez de Melo**, para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Raimunda Francisca Xavier Silva do curso a distância de Educação Física/UnB, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

O estudo envolve **realização de análise documental, observações participantes, entrevistas e questionários** com professores e estudantes da **Secretaria de Educação de (Porto Velho, Amapá, Ariquemes ou Brasília)**. Tem duração de 1 mês, com previsão de início para 08/2012.

Santo Antônio do Descoberto, 21 de agosto de 2012

Diretor/coordenador responsável:

Júlio César Gonçalves de Souza

Port. Nº 522/2011-GAB/SEE

Assinatura/carimbo

Pesquisador Responsável pela pesquisa:

Assinatura

Apêndice B – Questionário feito aos alunos

1. Qual é a emoção que você sente quando participa de uma competição escolar e vence o jogo?
2. Como fica seu humor depois que perde um jogo?
3. Qual a emoção que voce sente em relação ao seu adversario?
4. Voce sente muita tristeza quando perde um jogo importante?
5. Sabendo que um time e mais forte que o seu e que se jogar com eles você vai perder, o que você prefere?
6. Com que objetivo você joga nas aulas de Educação. Fisica ?
7. Você consegue se divertir durante uma competição seria?

Apêndice C – Questionário feito aos professores

8. Você acha que as tensões das competições escolares tem influências positivas ou negativas? Justifique.
9. É possível mudar o comportamento agressivo de um aluno através do jogo competitivo?
 - 9.1 .Como voce analisa os alunos que participam de esportes competitivos da escola com relação aos aspectos atitudinais?
 - 9.2 .Como é o comportamento dos alunos durante os jogos competitivos?
10. Como é feito o processo seletivo dos alunos que participam dos jogos competitivos?
11. É possível trabalhar E. Física sem competição e ter boa motivação dos alunos?
12. É possível uma competição sadia na escola?
13. Você acredita que o espírito competitivo desenvolve nos alunos suas habilidades?

Apêndice D - TCLE- Termo de Consentimento Livre Esclarecido, aprovado pelo Comitê de Ética.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

O (a) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar do projeto: Trabalho de Conclusão de Curso II da Universidade de Brasília - UNB

O objetivo desta pesquisa é: **Analisar as representações sociais, psicológicas e atitudinais dos alunos e docentes em relação às competições escolares e sua real contribuição na formação humana.**

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a)

A sua participação será através de um questionário, que o senhor deverá responder **no Colégio Estadual CAIC José Elias de Azevedo, dia 28 de Setembro de 2012 às 14h00m.** Para sua realização, preciso de **30 minutos do seu precioso tempo.** Informamos que o(a) Senhor(a) pode se recusar a responder qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o senhor. Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Faculdade de Educação Física – Universidade de Brasília – podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Se o Senhor tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Dr(a). Keila Fontana, na instituição Universidade de Brasília telefone: (61) 3107-2555, no horário: 8:00 às 12:00hs e das 14:00 às 18:00hs.

Este projeto foi Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do telefone: (61) 3107-1947.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o sujeito da pesquisa.



Nome / assinatura

Pesquisador Responsável
Nome e assinatura

Santo Antônio do Descoberto, 28 de Setembro de 2012

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1. Foto da escola CAIC José Elias de Azevedo – local da pesquisa.

ANEXO 2. Foto dos alunos competidores nos Jogos Estudantis de 2012

ANEXO 3. Foto da observação para a pesquisa.

ANEXO 1

CAIC José Elias de Azevedo – local da observação para a construção do trabalho.



ANEXO 2

Alunos competidores do Colégio Estadual CAIC José Elias de Azevedo
2ª fase dos Jogos Estudantis 2012.



ANEXO 3

Participação dos alunos do CAIC de Santo Antônio do Descoberto na Abertura dos Jogos Estudantis de 2012 - Formosa - Goiás

Evento esportivo-festivo que incentiva os jogos competitivos

